

PROFESSOR EDUARDO AUGUSTO MENDES FRAZÃO (1901 -)

Nasceu em 9 de Agosto de 1901.

Engenheiro-Agrónomo.

Professor técnico da Escola Prática de Agricultura de Évora, de 7 de Abril de 1924 a 31 de Março de 1925.

Assistente (professor extraordinário) do Instituto Superior de Agronomia, de 1 de Abril de 1925 a 30 de Agosto de 1930.

Chefe da 1ª Secção – Estudos Fisiográficos da Estação Agrária Nacional, de 19 de Outubro de 1926 a 5 de Janeiro de 1932.

Professor Catedrático da cadeira de Física Agrícola do Instituto Superior de Agronomia, de 30 de Agosto de 1930 a 8 de Fevereiro de 1952.

Chefe de Divisão – Estudos Fisiográficos da Estação Agrária Central, de 6 de Janeiro de 1932 a 11 de Julho de 1935.

Chefe da Divisão Técnica de Estudos Agronómicos e Económico-Sociais da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, de 12 de Julho de 1935 a 31 de Dezembro de 1935.

Chefe da Secção de Serviços Agronómicos da Junta Nacional do Azeite, de 16 de Fevereiro de 1938 a 28 de Fevereiro de 1946.

Consultor técnico da Junta Nacional do Azeite, de 1 de Março de 1946 a 31 de Março de 1947.

Meteorologista-chefe do Serviço de Clima do Serviço Meteorológico Nacional, desde 1 de Abril de 1947.

Professor catedrático da cadeira de Mesologia e Meteorologia Agrícolas, desde 8 de Fevereiro de 1952.

Exerceu as funções de professor-secretário do I. S. A. Desde 15 de Abril de 1931 a 31 de Julho de 1955 e de 2 de Novembro de 1944 a Novembro de 1946.

Vogal da comissão nomeada para estabelecer e coordenar as observações meteorológicas («Diário do Governo», nº 122, de 29 de Maio de 1930).

Vogal da comissão de estudo das zonas artesianas do País («Diário do Governo», II série, nº 219, de 20 de Setembro de 1930).

Vogal do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos («Diário do Governo», III série, nº 288, de 10 de Dezembro de 1930 e «Diário do Governo», II série, nº 9, de 11 de Janeiro de 1934).

Vogal da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola («Diário do Governo», II série, nº 265, de 13 de Novembro de 1933).

Cadeiras que regeu

Como assistente do I. S. A. Prestou serviço na cadeira de Física Agrícola, de cujos trabalhos práticos foi encarregado a partir de 1 de Abril de 1925.

Encarregado da regência das aulas teóricas da cadeira de Física Agrícola no ano lectivo de 1925-1926, por impedimento por doença do Prof. Filipe de Figueiredo, e nos anos lectivos seguintes até ascender ao cargo de professor catedrático (1930).

Como professor catedrático (30 de Agosto de 1930) regeu durante vários anos lectivos, além das aulas teóricas da sua cadeira (Física Agrícola), os respectivos trabalhos práticos.

Encarregado da regência das aulas teóricas da cadeira de Mesologia Colonial no ano lectivo de 1944-1945.

A partir de 8 de Fevereiro de 1952 (Decreto nº 38.636) a sua cadeira passou a denominar-se Mesologia e Meteorologia Agrícolas.

SOCIEDADES CIENTÍFICAS A QUE PERTENCE:

Sócio da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal.

Sócio da Société Météorologique de France.

DISTINÇÕES RECEBIDAS:

Louvido pelo zelo e competência manifestados na comissão para estabelecer e coordenar as observações meteorológicas («Diário do Governo», II série, nº 206, de 5 de Setembro de 1930).

BIBLIOGRAFIA (LIVROS, LIÇÕES, ARTIGOS):

Breve estudo de Ecologia Agrícola – Lisboa, 1924.

Organization du servisse d'écologie agricole au Portugal – XIII Congrès International d'Agriculture. Rome, 1927.

Conditions Agrologiques du Portugal – in «Le Portugal et son activité économique». Lisbonne, 1932.

Apontamentos de minerologia e petrologia da Cadeira de Física Agrícola – Colaboração com o Prof. J. V. Botelho da Costa. Lisboa, 1937.

Apontamentos das lições da Cadeira de Mesologia Colonial no ano lectivo de 1944-1945 – Lisboa, 1944.

Condições climáticas da região do Alto Alentejo – Colaboração com o Eng. Agr. José Avelino da Silva Mata. In «A Cultura do Trigo na região do Alto Alentejo». Lisboa, 1934.



Reconhecimento agrológico do Ribatejo – Em colaboração com o Eng. Agr. Diogo Folque Possolo. Lisboa, 1936.

As chuvas de Inverno e o rendimento cultural do Trigo – (Separata dos «Anais do I. S. A.», Vol. XIV). Lisboa, 1943.

O factor geológico rocha mãe na caracterização agrológica dos solos portugueses – (Separata dos «Anais do I. S. A.», Vol. XIV). Lisboa, 1943.

Importância da especificação das condições de humidade do solo nos ensaios de regadio – Colaboração com o Prof. J. V. Botelho da Costa (Separata dos «Anais do I. S. A.», Vol. XIV). Lisboa, 1943.

Influência dos factores mesológicos na alternância da produção da oliveira – (Colaboração com o Eng. Agr. Vasco Canhoto Vidal). Separata da «Revista Agronómica», 1944, III.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL:

Reconhecimento e estudo geo-agrológico da Região Vinícola de Colares – E. A. N. 1924-1926.

Reconhecimento e estudo geo-agrológico dos antigos baldios da Serra de Serpa – E. A. N. 1927-1928.

Reconhecimento e estudo geo-agrológico dos campos do Ribatejo – E. A. C. 1926-1927.

Estudo dos fenómenos meteorológicos mais nocivos à cultura do trigo em Portugal. 1929.

Estudo e textura do solo – Comparação das propriedades físicas de alguns solos. 1930.

Determinações do teor de humidade do solo da Tapada da Ajuda e suas relações com a temperatura, pluviosidade e evaporação. 1925-1937.

Fontes:

Universidade Técnica de Lisboa, “A Universidade Técnica de Lisboa e os seus Mestres: notas bibliográficas”, Lisboa, 1956